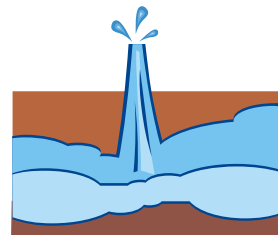




**PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

BAHIA



**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
PAULO AFONSO**

Outubro/2005



**Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral**

**Secretaria de Planejamento
e Desenvolvimento Energético**

**Ministério de
Minas e Energia**



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermann
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor do Programa

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temóteo
Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria Executiva
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
PRODEEM – Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios
CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA

ESTADO - BAHIA

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

*Ângelo Trevia Vieira
Felicíssimo Melo
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
José Cláudio Viégas Campos
Luiz Fernando Costa Bomfim
Pedro Antonio de Almeida Couto
Sara Maria Pinotti Bevenuti*

Salvador
Outubro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho – DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antonio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emílio C. de Oliveira – DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - REFO

COORDENAÇÃO REGIONAL

Francisco C. Lages C. Filho – RESTE

Jaime Quintas dos S. Colares – REFO

João Alfredo da C. L. Neves – SUREG-RE

João de Castro Mascarenhas – SUREG/RE

José Alberto Ribeiro – REFO

José Carlos da Silva – SUREG-RE

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG-SA

Oderson A. de Souza Filho – REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

Adriano Alberto Marques Martins - SUREG-SA

Almir Araújo Pacheco – SUREG-BE

Ana Cláudia Vieira – SUREG-PA

Ângelo Trévia Vieira - REFO

Antônio José Dourado Rocha - SUREG-SA

Antônio Reinaldo Soares Filho - RESTE

Ari Teixeira de Oliveira - SUREG-RE

Bráulio Robério Caye – SUREG-PA

Breno Augusto Beltrão - SUREG-RE

Carlos Antônio Luz - RESTE

Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA

Cícero Alves Ferreira - SUREG-RE

Cipriano Gomes Oliveira - RESTE

Cristiano de Andrade Amaral - SUREG-RE

Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha - SUREG-RE

Edmilson de Souza Rosa - SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota - SUREG-SA

Felicíssimo Melo - REFO

Francisco Alves Pessoa - REFO

Frederico José C. de Souza - SUREG-RE

Geraldo de B. Pimentel – SUREG-PA

Heinz Alfredo Trein - RESTE

Herman Santos Cathalá Loureiro - SUREG-SA

Hermínio Brasil Vilaverde Lopes - SUREG-SA

Jader Parente Filho - REFO

Jardo Caetano dos Santos - SUREG-RE

João Cardoso Ribeiro M. Filho - SUREG-SA

João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE

Jorge Luiz Fortunato de Miranda - SUREG-RE

José Cláudio V. Campos – SUREG-SA

José Roberto de Carvalho Gomes - REFO

José Torres Guimarães - SUREG-SA

José Wilson de Castro Timóteo - SUREG-RE

Liano Silva Veríssimo - REFO

Luís Henrique Monteiro Pereira - SUREG-SA

Luiz Carlos de Souza Júnior - SUREG-RE

Luiz da Silva Coelho - REFO

Ney Gonzaga de Souza - RESTE

Paulo Pontes Araújo – SUREG-BE

Pedro Antonio de Almeida Couto - SUREG-SA

Robério Boto de Aguiar - REFO

Rosemeire Vieira Bento - SUREG-SA

Saulo de Tarso Monteiro Pires - SUREG-RE

Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

Valderclíio Galvão D. Carvalho - SUREG-RE

Vania Passos Borges - SUREG-SA

RECENSEADORES

Almir Gomes Freire – CPRM

Antônio Celso R. de Melo - CPRM

Antônio Edilson Pereira de Souza

Antônio Jean Fontenele Menezes

Antonio Manoel Marciano Souza

Antônio Marques Honorato

Armando Arruda C. Filho - CPRM

Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM

Celso Viana Maciel

Cícero René de Souza Barbosa

Cláudio Marcio Fonseca Vilhena

Claudionor de Figueiredo

Cleiton Pierre da Silva Viana

Cristiano Alves da Silva

Edivaldo Fateicha - CPRM

Eduardo Benevides de Freitas

Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto

Emanuelly de Almeida Leão

Emerson Garret Menor

Emicles Pereira Celestino de Souza

Ewerton Torres de Melo

Fábio de Andrade Lima

Fábio de Souza Pereira

Francisco Augusto Albuquerque Lima

Francisco Edson Alves Rodrigues

Francisco Ivanir Medeiros da Silva

Francisco Lima Aguiar Junior

Francisco José Vasconcelos Souza

Frederico Antônio Araújo Meneses

Geancarlo da Costa Viana

Genivaldo Ferreira de Araújo

Haroldo Brito de Sá

Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira

Jeffé Rocha Holanda

João Carlos Fernandes Cunha

João Luís Alves da Silva

Joelza de Lima Enéas

Jorge Hamilton Quidute Goes

José Carlos Lopes – CPRM

Joselito Santiago Lima

Josemar Moura Bezerril Junior

Julio Vale de Oliveira

Kênia Nogueira Diogênes

Marcos Aurélio Correia de Góis Filho

Matheus Medeiros Mendes Carneiro

Michel Pinheiro Rocha

Narcelya da Silva Araújo

Nicácia Débora da Silva

Oscar Rodrigues Acioly Junior

Paula Francinete da Silveira Baía

Paulo Eduardo Melo Costa

Paulo Fernando R. Galindo

Pedro Hermano Barreto Magalhães

Raimundo Correa da Silva Neto

Ramiro Francisco Bezerra Santos

Raul Frota Gonçalves

Rodrigo Araújo de Mesquita

Romero Amaral Medeiros Lima

Saulo Moreira de Andrade - CPRM

Sérvulo Fernandez Cunha

Thiago de Menezes Freire

Valdirene Carneiro Albuquerque

Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM

Vilmar Souza Leal - CPRM

Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO**COORDENAÇÃO**

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG/SA

Sara Maria P. Benvenuti - REFO

ORGANIZAÇÃO/ELABORAÇÃO

Angelo Trévia Vieira - REFO

Felicíssimo Melo – REFO

Hermínio Brasil V. Lopes - SUREG-SA

José C. Viégas Campos - SUREG-SA

José T Guimarães - SUREG-SA

Juliana M. da Costa

Luís Fernando C. Bomfim - SUREG-SA

Pedro Antonio de A. Couto - SUREG-SA

Sara Maria Pinotti Benvenuti – REFO

APLICATIVO – SISTEMA GERADOR DE RELATÓRIOS

Eriveldo da Silva Mendonça

REVISÃO

Angelo Trévia Vieira – REFO

Frederico de Holanda Bastos

Homero Coelho Benevides - REFO

Luís Fernando Costa Bomfim – SUREG/SA

EDITORIAÇÃO

Cíntia da Paz Conceição

Isaias Alves de O. Filho

Ivanara Pereira L. da Silva

Juliana Mascarenhas da Costa

Manuela de Azevedo Lima

Maria da Conceição R. Gomes

Valnice Castro Vieira

FIGURAS/ILUSTRAÇÕES

Euvaldo Carvalho Brito – SUREG/SA

Ivanara Pereira L. da Silva - SUREG/SA

Juliana Mascarenhas da Costa - SUREG/SA

Vânia Passos Borges - SUREG/SA

BANCO DE DADOS**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

ADMINISTRAÇÃO

Eriveldo da Silva Mendonça

CONSISTÊNCIA

Homero Coelho Benevides - REFO

Janólfita Lêda Rocha Holanda

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA**COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

EXECUÇÃO

José Emilson Cavalcante - REFO

Selêucis Nogueira Cavalcante

C737p CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Diagnóstico do Município de Paulo Afonso - Bahia / Organizado [por] Ângelo Trévia Vieira, Felicíssimo Melo, Hermínio Brasil V. Lopes, Hermínio Brasil V. Lopes, José C. Viégas Campos, José T Guimarães, Juliana M. da Costa, Luís Fernando C. Bomfim, Pedro Antonio de A. Couto, Sara Maria Pinotti Benvenuti . Salvador:CPRM/PRODEEM, 2005. 14p + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea”

1. Hidrogeologia – nº. - Cadastro.
2. Água subterrânea, Infra-Estrutura

CDD 551.49098135

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, parte da Bahia e Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	2
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	2
3. METODOLOGIA	3
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	3
4.1. Localização.....	3
4.2. Aspectos Socioeconômicos	4
4.3. Aspectos Fisiográficos	5
4.4. Geologia	5
4.5. Recursos Hídricos	7
4.5.1. Águas Superficiais	7
4.5.2. Águas Subterrâneas	7
5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS.....	9
5.2.3. Aspectos Qualitativos.....	12
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
ANEXO 1.....	15
ANEXO 2.....	19

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da História do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**, em consonância com as diretrizes do Governo Federal e consoante propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos, fontes naturais, barragens subterrâneas e reservatórios superficiais significativos (barragens, açudes, barreiros) em uma área inicial de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, parte da Bahia e o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

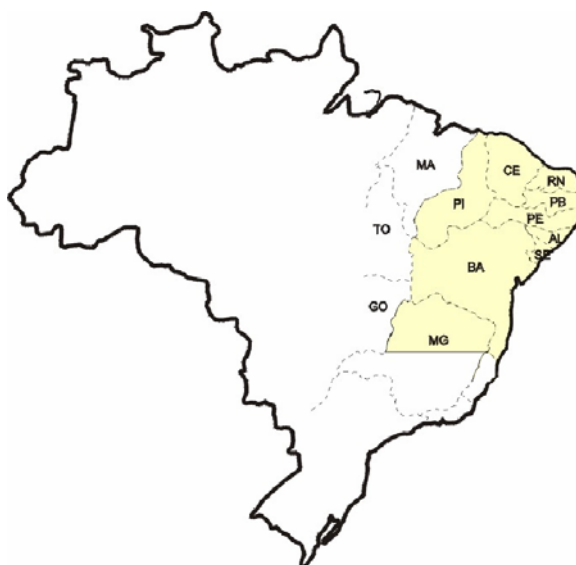


Figura 1 – Área de abrangência do Projeto.

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente a Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentar um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo de 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4.1. Localização

O Município de Paulo Afonso está localizado na região planejamento Nordeste do Estado da Bahia, limitando-se a leste com os Estados de Alagoas e Sergipe, a sul com os Municípios de Santa Brígida e Jeremoabo, a oeste com Rodelas e a norte com Glória. A área municipal é de 1.700,4 km² e está inserida nas folhas cartográficas de Santa Brígida (SC.24-X-C-V) e Paulo Afonso (SC.24-X-C-II) na escala 1:100.000, editadas pelo DSG, respectivamente, em 1981 e 1985. Os limites do município podem ser observados no Mapa do Sistema de Transportes do Estado da Bahia na escala 1:1.500.000 (DERBA, julho/2000). A sede municipal tem altitude de 262 metros e coordenadas geográficas 9°24'00" de latitude sul e 38°13'00" de longitude oeste.

O acesso, a partir de Salvador, é efetuado pelas rodovias pavimentadas BR-324, BR-116, BR-410 e BR-110 num percurso total de 450 km (Figura 2).

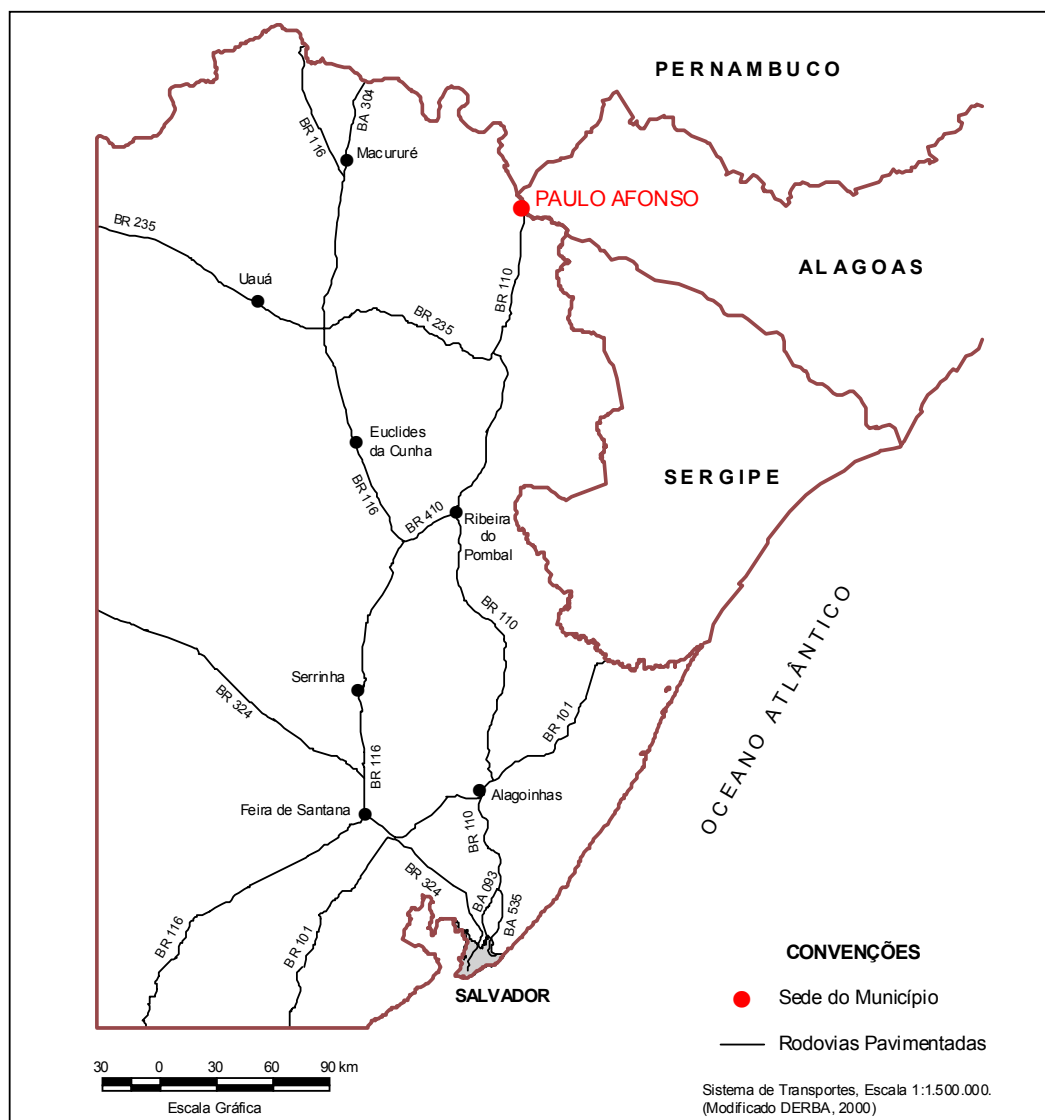


Figura 2 – Mapa de localização do município.

4.2. Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de publicações do Governo do Estado da Bahia (SEPLANTEC/SEI – 1994/2002/Guia Cultural da Bahia – Secretaria da Cultura e Turismo – 1997/1999) e IBGE – Censo 2000.

O município foi criado pela Lei Estadual nº 1.012 de 28.07.1958.

A população total é de 96.499 habitantes, sendo 82.584 residentes na zona urbana e 13.915 na zona rural, com densidade demográfica de 56,75 hab/km².

O município apresenta ótima infra-estrutura de serviços, contando com 6 agências bancárias (1 do Banco do Brasil, 2 do Bradesco, 1 da Caixa Econômica Federal, 1 do Banco do Nordeste e 1 do HSBC), três casas lotéricas, quatro agências postais, cinco hotéis e quinze pousadas com 797 leitos no total, empresas de transporte rodoviário urbano e interurbano, estação rodoviária, um aeroporto com pista asfaltada com extensão de 1.800 x 45m equipado para visão diurna, noturna e IFR; estação repetidora de televisão, estações de rádio (2 AM e 1 FM) e terminais telefônicos com acesso DDD, DDI e celular. A energia elétrica é distribuída pela COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia, sendo o consumo no município de 58.443 mwh assim distribuídos: 23. 268 residenciais, 80 industriais, 1.931 comerciais, 319 serviços e poderes públicos, 264 rurais e 5 de consumo próprio.

O abastecimento de água no município é feito pela EMBASA, que tem água de rio como principal fonte de captação. O sistema de abastecimento atende a 20.267 domicílios com rede geral, 368 com poços ou nascentes e 3.106 de outras de formas. Cerca de 17.572 domicílios apresentam banheiros e sanitários ligados à rede geral, enquanto 20.696 possuem banheiros e sanitários com esgotamento através de fossas sanitárias. Em 3.045 residências não existem instalações sanitárias. O lixo urbano coletado é transportado em caçambas e depositado em lixões a céu aberto.

As receitas municipais provêm basicamente da produção de energia elétrica (Usina Hidroelétrica de Paulo Afonso), pecuária, avicultura, apicultura e indústria. Os maiores rebanhos são os bovinos, caprinos e ovinos. Na avicultura destaca-se a produção de galináceos. E na apicultura, é expressivo produtor de mel de abelhas. O município possui também 80 indústrias e 1.931 casas comerciais, que vem apresentando crescimento no que se refere ao número de estabelecimentos e pessoas empregadas.

O sistema educacional dispõe de 128 estabelecimentos de ensino, sendo 31 de educação infantil, com 2.321 matrículas, 88 de educação fundamental, com 26.500 matrículas, 8 de educação média, com 7.020 alunos matriculados e 1 de ensino superior (UNEB - Universidade do Estado da Bahia) com 1.106 matrículas em 6 cursos. A taxa total de alfabetização da população em 2000 era de 78,9%.

Na área da saúde, a população dispõe de 1 hospital com 229 leitos e 27 unidades ambulatoriais.

4.3. Aspectos Fisiográficos

O município está inserido no “Polígono das Secas”, apresentando um clima do tipo megatérmico semi-árido e árido, com temperatura média anual de 29.1°C, precipitação pluviométrica média no ano de 907 mm e período chuvoso de maio a julho. O relevo, esculpido em rochas sedimentares da bacia do Tucano e da formação Tacaratu e metamórficas/ígneas da faixa de dobramentos Sergipana e embasamento cristalino, corresponde a chapada do Raso da Catarina, pediplano, morros arredondados e planícies fluviais drenados pelo rio São Francisco e afluentes. No município está localizada a represa de Paulo Afonso. Solos dos tipos neossolo, planossolo solódico eutrófico e luvisso sustentam a vegetação nativa caracterizada por Caatinga arbórea aberta sem e com palmeiras e contato cerrado-caatinga-floresta estacional. Parte da vegetação nativa foi substituída por culturas cíclicas e pastos.

4.4. Geologia

Conforme pode ser observado na Figura 3, o município está representado geologicamente por unidades do Mesoproterozóico (complexo Canindé-Unidade Novo Gosto), Neoproterozóico (granitóides cedo a pós-orogênicos), Paleozóico (formações Tacaratu, Curitiba e Santa Brígida), Mesozóico (bacia sedimentar de Tucano) e Cenozóico (formações superficiais).

O complexo Canindé (Unidade Novo Gosto), constituído de anfíbolitos, metadesitos/metadacitos, metatufos, filitos grafitosos e mármore, ocupa pequena área a sudeste do território.

Na porção central, a sul e a leste do município, predominam representantes de uma atividade magmática Neoproterozóica, classificados de acordo com o seu posicionamento tectônico em relação ao evento brasileiro (cedo a sin, sin a tardi e tardi a pós-orogênico). O plutonismo cedo a sin-orogênico é caracterizado por granitóides predominantemente peraluminosos, representado pela suíte Garrote (biotita muscovita e/ou granada ortognaisses graníticos miloníticos, às vezes porfiroclástico grosso, estratóide). O plutonismo sin a tardi-orogênico engloba a suíte Curralinho constituída de quartzodiorito e monzodiorito a granitos porfíricos, com biotita, hornblenda e às vezes quartzo azul e a suíte Calcicalcina de médio a alto K Itaporanga constituída de anfibólio-biotita monzonito, sienogranitos, granodioritos porfíricos associados a dioritos potássicos. O plutonismo tardi a pós-orogênico está representado pela suíte peraluminosa Xingó (leucogranitos/granodioritos, com muscovita e/ou biotita e granada turmalina-muscovita granito), e pela suíte Shoshonítica Salgueiro-Terra Nova (hornblenda e/ou biotita quartzossienitos, sienitos, quartzomonzonitos, alcalifeldspato, granito fino a porfírico).

Na porção central e sudeste da área afloram os sedimentos da formação Tacaratu (arenitos com intercalações de conglomerados), da formação Curitiba (arenitos, folhelhos, calcários e

diamictitos) e da formação Santa Brígida (arenitos com lentes conglomeráticas e arenito com níveis de folhelhos, siltitos e dolomitos betuminoso).

A oeste do município predominam sedimentos da bacia de Tucano representados por: arenitos finos a conglomeráticos e folhelhos, com intercalações de calcilitos, arenitos e conglomerados, e pelitos das formações Aliança e Sergi (grupo Brotas); folhelhos e siltitos, com intercalações de arenitos e carvão da formação Candeias (grupo Santo Amaro); intercalações de folhelhos e arenitos, margas, arenitos calcíferos, folhelhos carbonosos, siltitos e calcilitos (grupo Ilhas); conglomerados, arenitos, folhelhos, siltitos e calcários (formação Marizal).

Na porção central e sul, são observados depósitos colúvio-eluviais cenozóicos, que incluem sedimentos areno-argilosos e conglomeráticos, inconsolidados.

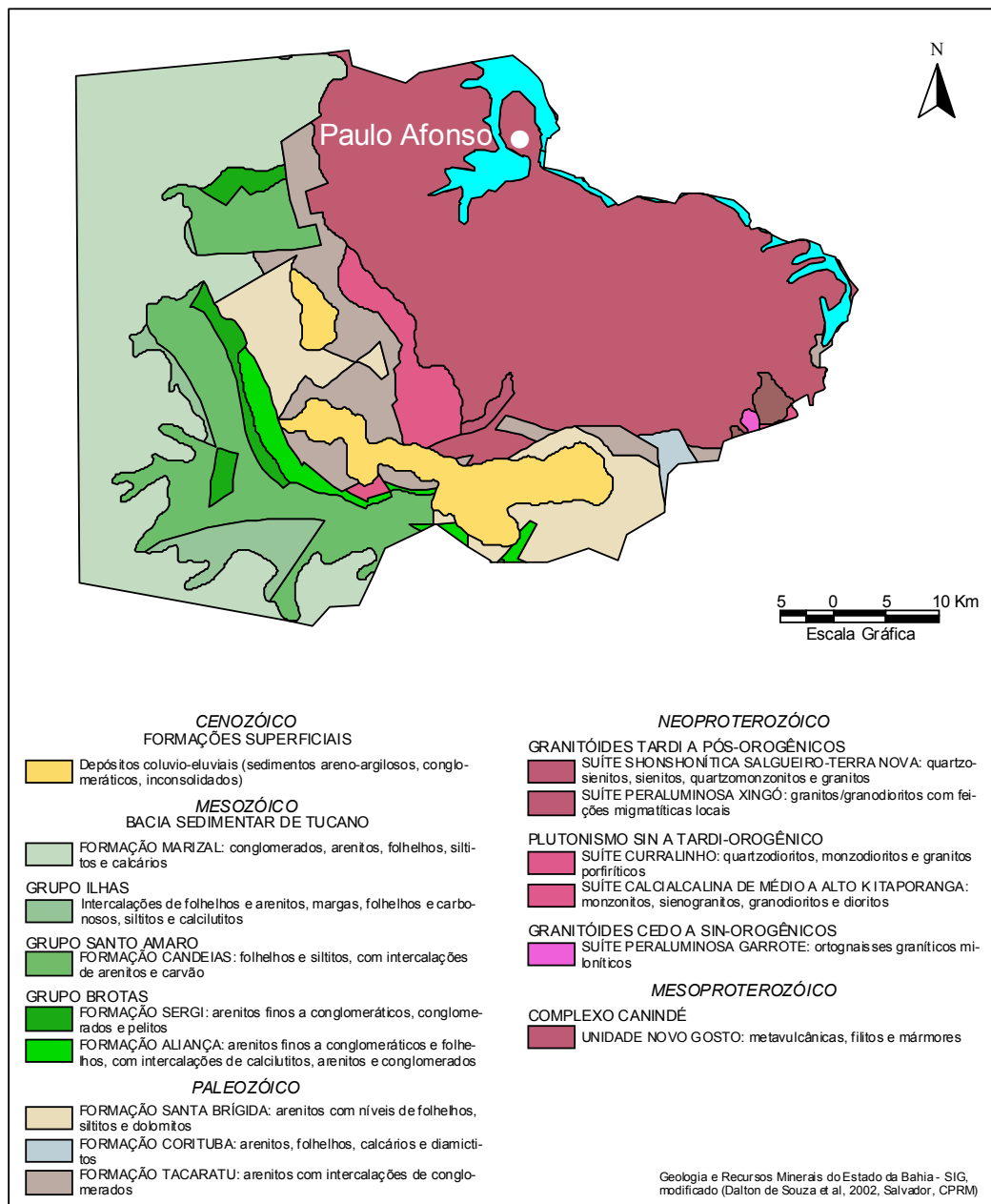


Figura 3 – Esboço geológico.

4.5. Recursos Hídricos

4.5.1. Águas Superficiais

A rede de drenagem local, no setor centro leste, predomina um padrão dendrítico resultante do seu modelamento, sobre rochas granito-gnáissicas e metassedimentares. A oeste apresenta uma distribuição retangular característico de regiões sedimentares. A drenagem é caracterizada por rios temporários, tendo como representantes principais os riachos da Morena, da Seriema, da Gangorra, do Tigre, Baixa do Trinchete, da Malhada Grande, Cascavel, do Mandu, do Tará, Poção e da Baboseira.

Apresentando regime fluvial perene, ocorre a nordeste o rio São Francisco, o principal da região, em cuja bacia hidrográfica está inserida a área do município.

As características geológicas, descritas anteriormente, a oeste, são desfavoráveis, à acumulação de água em reservatórios superficiais, em virtude do alto grau de infiltração das rochas que torna essa região uma área de recarga dos aquíferos da bacia sedimentar de Tucano. Já no setor centro leste, estas características são favoráveis, à acumulação de água em reservatórios superficiais (açudes, barreiros, etc.), em virtude do baixo grau de infiltração das rochas do embasamento. É onde está localizada a barragem da UH de Paulo Afonso.

4.5.2. Águas Subterrâneas

No Município de Paulo Afonso, podem-se distinguir quatro domínios hidrogeológicos: formações superficiais Cenozóicas, bacias sedimentares, metassedimentos/metavulcanitos e cristalino (Figuras 4 e 5).

As *formações superficiais Cenozóicas*, são constituídas por pacotes de rochas sedimentares de naturezas diversas, que recobrem as rochas mais antigas. Em termos hidrogeológicos, têm um comportamento de “aquífero granular”, caracterizado por possuir uma porosidade primária, e nos terrenos arenosos uma elevada permeabilidade, o que lhe confere, no geral, excelentes condições de armazenamento e fornecimento d’água. Na área do município, este domínio está representado por depósitos relacionados temporalmente ao Quaternário (depósitos aluvionares recentes); Terciário-Quaternário (depósitos colúvio-eluviais, coberturas detrito-lateríticas, coberturas detriticas indiferenciadas) e Terciário (grupo Barreiras). A depender da espessura e da razão areia/argila dessas unidades, podem ser produzidas vazões significativas nos poços tubulares perfurados, sendo, contudo, bastante comum, que os poços localizados neste domínio, capturem água dos aquíferos subjacentes.

As *bacias sedimentares* são constituídas por rochas sedimentares bastante diversificadas, e representam os mais importantes reservatórios de água subterrânea, formando o denominado aquífero do tipo granular. Em termos hidrogeológicos, estas bacias têm alto potencial, em decorrência da grande espessura de sedimentos e da alta permeabilidade de suas litologias, que permite a exploração de vazões significativas. Em regiões semi-áridas, a perfuração de poços profundos nestas áreas, com expectativas de grandes vazões, pode ser a alternativa para viabilizar o abastecimento de água das comunidades assentadas tanto no seu interior quanto no seu entorno. Na área, este domínio está representado por unidades geológicas da bacia de Tucano.

Os *metassedimentos/metavulcanitos e cristalino* têm comportamento de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nestes tipos de rochas, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação, dos efeitos do clima semi-árido e do tipo de rocha, é na maior parte das vezes salinizada. Essas condições definem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas, sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa no abastecimento nos casos de pequenas comunidades, ou como reserva estratégica em períodos de prolongadas estiagens.

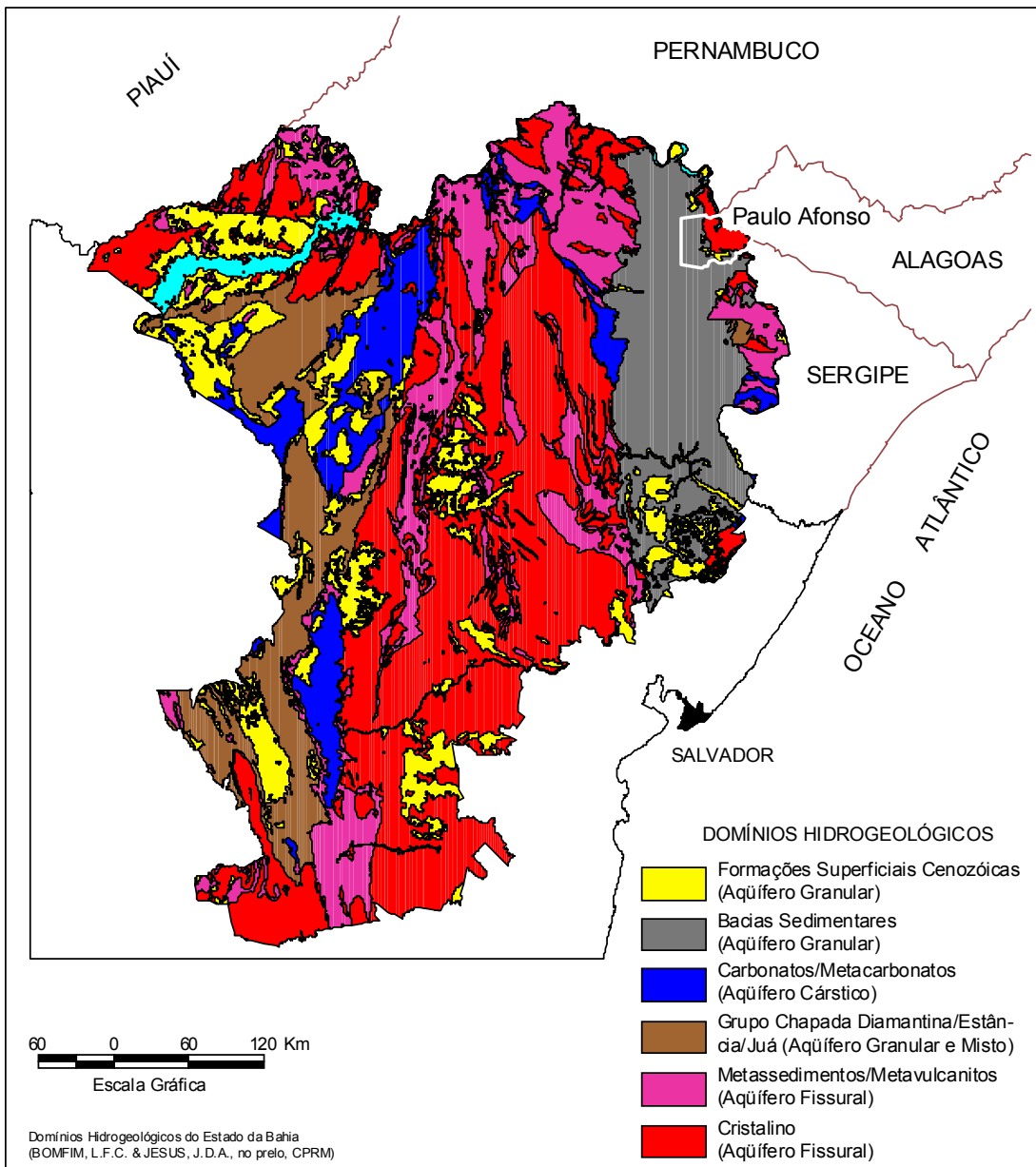


Figura 4 – Domínio hidrogeológico.

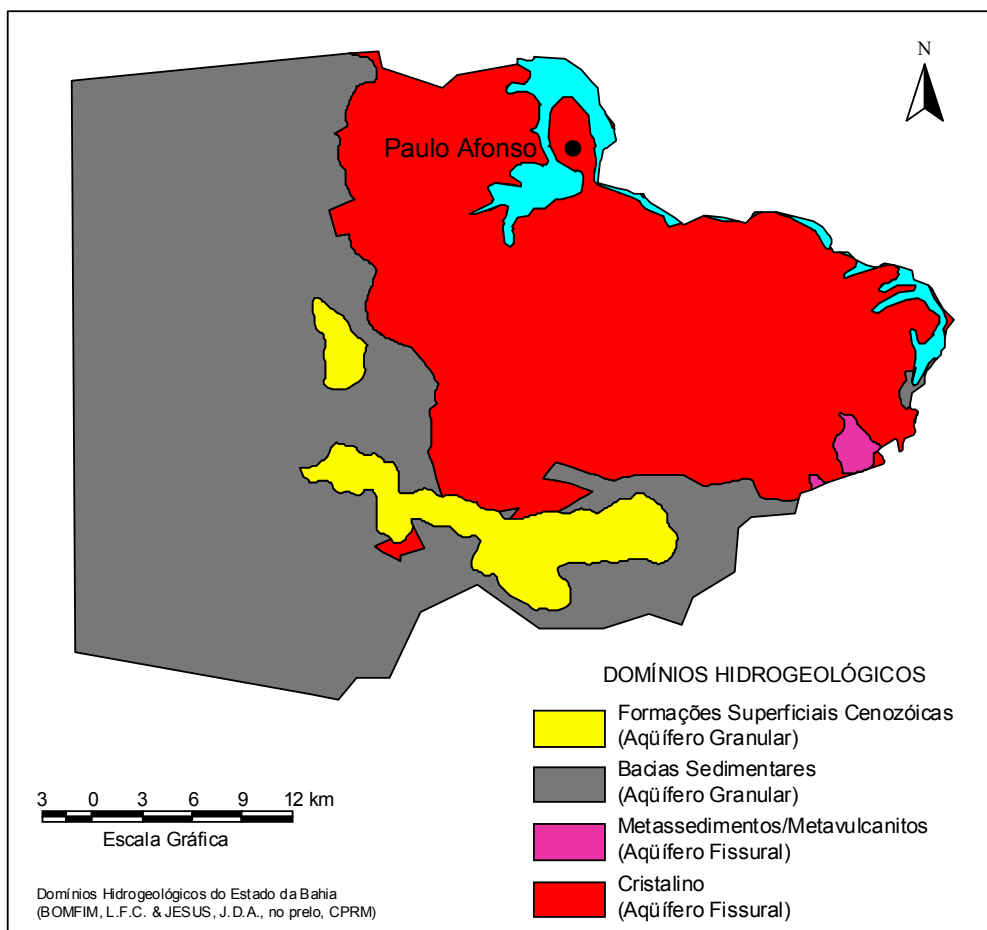


Figura 5 – Domínio hidrogeológico do município.

5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 67 pontos d'água, sendo todos poços tubulares.

Com relação à propriedade do terreno onde estão localizados os poços cadastrados, pode-se ter: terrenos públicos, quando o terreno for de serventia pública e; particular, quando for de propriedade privada. Conforme ilustrado na figura 6, 33 poços encontram-se em terreno particular, 33 em terreno público e 1 poço não teve a propriedade definida.

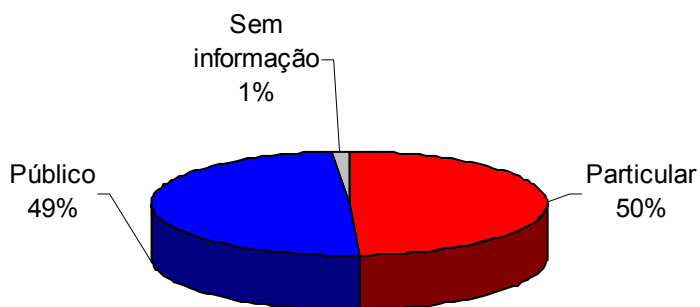


Figura 6 – Natureza da propriedade do terreno.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina o uso da água, os poços cadastrados foram classificados em: comunitários, quando atendem a várias famílias e; particular, quando atendem apenas ao seu proprietário. A figura 7 mostra que 51 poços destinam-se ao atendimento comunitário, 2 poços destinam-se ao atendimento particular e 14 poços não tiveram a finalidade do abastecimento definida.

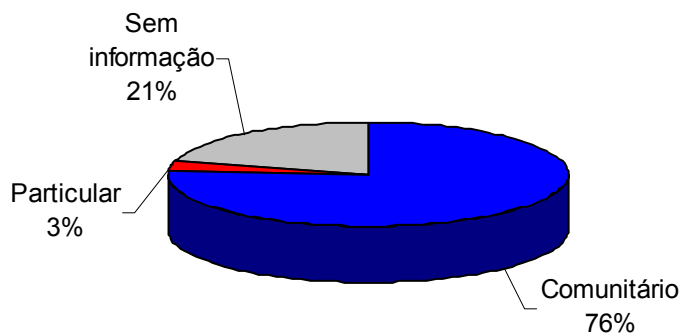


Figura 7 – Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 8.

Quadro 1 – Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	38	10	3	-
Particular	-	2	-	-	-
Indefinido	10	-	4	-	-
Total	10	40	14	3	-

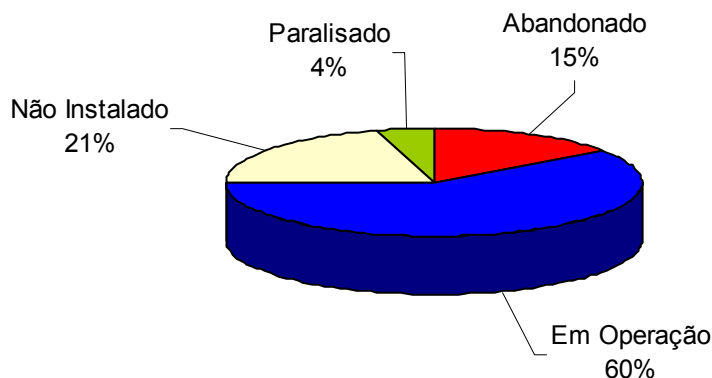


Figura 8 – Situação dos poços cadastrados em percentagem.

Em relação ao uso da água, 37% dos poços cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 26% são utilizados para uso doméstico primário e secundário (água de consumo humano para beber e uso geral); e 37% para dessedentação animal, conforme mostra a figura 9. É importante ressaltar que todos os poços, anteriormente citados, podem apresentar outras finalidades de uso.

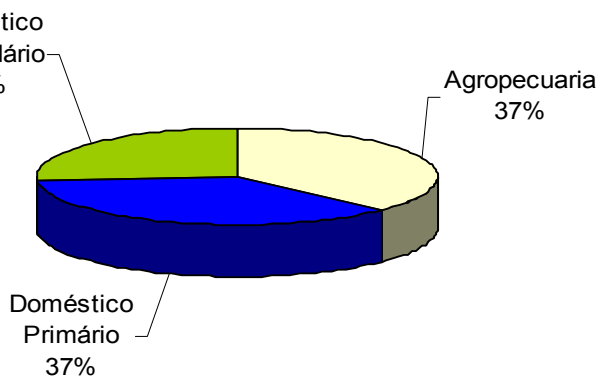


Figura 9 – Uso da água.

A figura 10 mostra a relação entre os poços tubulares em operação e os desativados (paralisados e não instalados). Dos 17 poços desativados, 3 são públicos e 14 são particulares, podendo todos virem a operar, somando suas descargas aos 39 poços em operação.

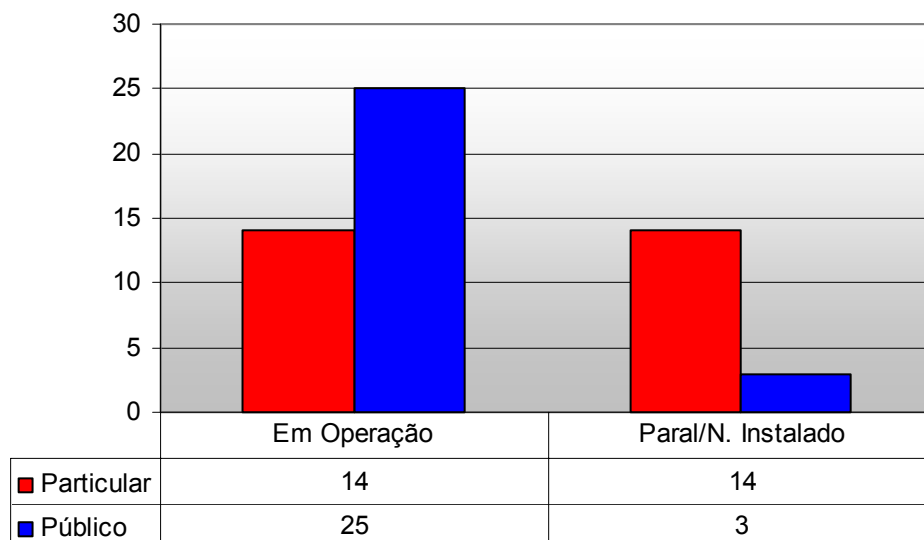


Figura 10 – Relação entre poços em uso e desativados.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 11 mostra que 32 poços utilizam energia elétrica, sendo 10 particulares e 22 públicos, enquanto que 8 poços, sendo 3 particulares e 5 públicos, utilizam outras formas de energia.

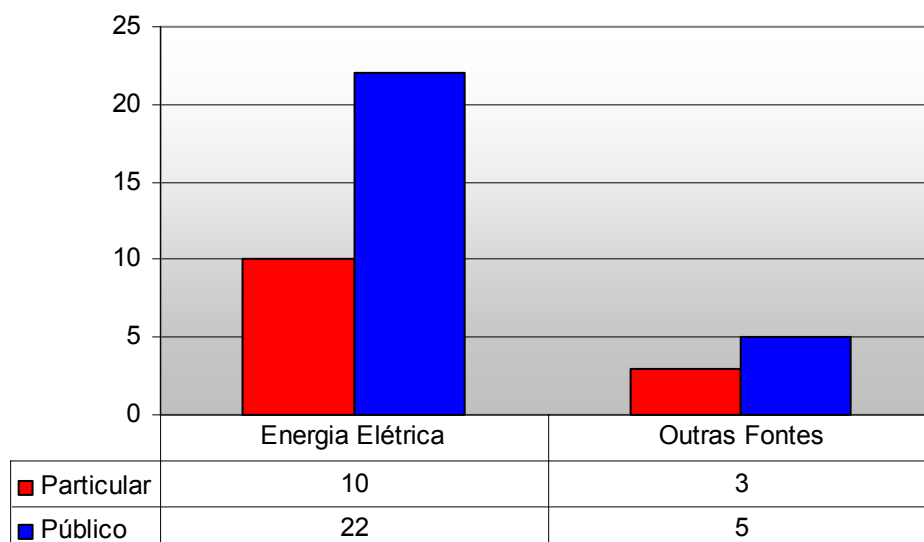


Figura 11 – Tipo de energia utilizada no bombeamento d'água.

5.2.3. Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada com o teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água.

Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos totais dissolvidos (STD) é de 1.000 mg/L. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danificar as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD:

0	a	500 mg/L	água doce
501	a	1.500 mg/L	água salobra
>		1.500 mg/L	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de água de 49 poços tubulares. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 128,70 e 10.660,00 mg/L., com valor médio de 1.895,43 mg/L. Observando o quadro 2 e a figura 12, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a ocorrência de água salobra em 34% dos poços cadastrados.

Quadro 2– Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço.

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	14	2	-	-	16
Salobra	14	3	-	-	17
Salgada	10	6	-	-	16
Total	38	11	0	0	49

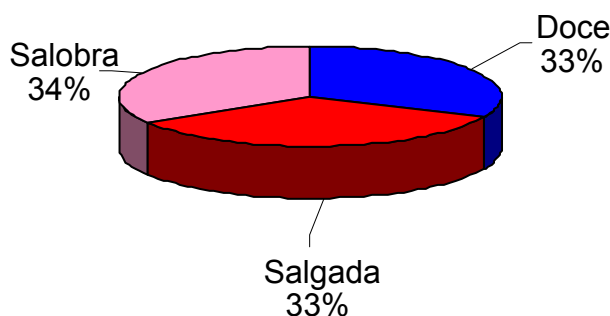


Figura 12 – Qualidade das águas subterrâneas do município.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento dos poços tubulares executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza Do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	5 (15%)	25 (76%)	1 (3%)	2 (6%)	-	33 (49%)
Particular	5 (15%)	14 (43%)	13 (39%)	1 (3%)	-	33 (49%)
Indefinido	-	1 (100%)	-	-	-	1 (1%)
Total	10 (15%)	40 (60%)	14 (21%)	3 (4%)	-	67 (100%)

Com base nas conclusões acima estabelecidas podem-se tecer as seguintes recomendações:

- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, visando o aumento da oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.

LIMA, E. & LEITE, J. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.

PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE

SANTOS, E. J. dos (Org.) 1978 - Projeto Estudo Global dos Recursos Minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba – Mapa Integração Geológico-Metalogenética. Esc. 1:500.000. Nota Explicativa – CPRM. Recife

VIEIRA, A. T.; FEITOSA, F. A. C. & BENVENUTI, S. M. P. - 1998 - Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará. Diagnóstico do Município de Caucaía. CPRM. Fortaleza

BONFIM, L. F. C.; COSTA, I. V. G & BENVENUTI, S. M. P. - 2002 – Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste. Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Salgado. CPRM. Salvador

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Paulo Afonso
Estado - BAHIA**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DA566	SALGADINHO DOS LEITE	092230,6	381936,6	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	460,2
DA567	SERROTA	092320,7	382717,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	128,7
DB359	BANDEIRA	094107,6	381937,7	Poço tubular	Público	280		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	
DB369	SITIO NOVO ALTO	093956,2	381342,0	Poço tubular	Particular	81		Não Instalado	Não equipado		,	871,65
DB374	BAIXA DA AREIA	093913,5	380825,6	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	1462,5
DB378	CARAIBEIRA 2	094009,8	381054,2	Poço tubular	Particular	52		Não Instalado	Sarilho		,	
DB379	GATO VERMELHO	094020,6	381007,2	Poço tubular	Particular	155		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	5187
DB381	BARRIGA	094032,3	381328,3	Poço tubular	Particular	150		Abandonado	Não equipado		,	
DB738	RIBEIRO	093506,0	381058,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	5999,5
DB739	LAGOA SECA	093743,3	380730,9	Poço tubular	Público			Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Agropecuária,	1384,5
DB740	MALHADA DA CAICARA	093659,8	380734,2	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Agropecuária,	
DB741	SITIO DO TARA	093621,5	380519,1	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	2873
DB742	SALOBRO	093337,3	380311,8	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado		,	
DB743	XINGOZINHO	093231,6	380139,1	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado		,	
DB744	RIO DO SAL	092710,9	380958,9	Poço tubular	Público	80		Abandonado	Não equipado		,	
DB745	LAGOA DA PEDRA	092747,1	380706,1	Poço tubular	Público	28		Abandonado	Não equipado		,	2028
DB746	SACO DOS VEADOS	093600,5	381350,5	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuária,	4374,5
DB747	RIBEIRO II	093552,8	380918,7	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuária,	518,7
DB748	MANDACARU	093624,7	381022,9	Poço tubular	Particular	90		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuária,	2002
DB749	ALTO DA ESPORA	093308,7	381419,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuária,	3230,5
DB750	LAPA	093329,7	381603,4	Poço tubular	Particular	32		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuária,	5434

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Paulo Afonso
Estado - BAHIA**

DB751	RIACHO II	093530,8	381405,9	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuaria,	10660
DB752	CASA DE PEDRA II	093704,2	381531,4	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	849,55
DB753	CASA DE PEDRA I	093633,6	381620,4	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	867,75
DB754	SAO DOMINGOS I	093422,9	381801,1	Poço tubular	Público	66		Paralisado	Compressor de ar		Doméstico Primário, Agropecuaria,	
DB755	SAO DOMINGOS II	093446,5	381808,6	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado		,	
DB756	BAIXA DO CAMBAO	093247,1	381600,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Agropecuaria,	7202
DB757	SAO DOMINGO	093404,9	381529,0	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	4940
DB758	TIGRE II	092858,6	381441,1	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuaria,	
DB801	ACUDE	092316,1	381857,9	Poço tubular	Particular	70		Abandonado	Não equipado		,	
DB802	SALGADINHO	092330,9	382037,7	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	2210
DB803	JUA	092622,4	382521,2	Poço tubular	Público	287		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	239,2
DB804	JUA	092600,6	382512,1	Poço tubular	Sem informação			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	516,75
DB805	VARZEA II	093252,1	382605,9	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	189,8
DB806	VARZEA I	093301,3	382628,6	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	721,5
DB807	LAGOA DO RANCHO I	093249,9	382426,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	895,05
DB808	LAGOA DO RANCHO II	093238,2	382425,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	821,6
DB809	POVOADO SERROTE II	093316,0	382311,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	624
DB810	POVOADO SERROTE I	093323,0	382253,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	751,4
DB811	ALAGADICO	093158,6	382238,0	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	658,45
DB812	BONOMAO	093047,4	382130,7	Poço tubular	Particular	122		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria, Agropecuaria,	470,6
DB813	CAMPOS NOVOS	092638,7	381857,4	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado		,	
DB814	OLHOS D'AGUA DE PAULO	092955,3	382012,6	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado	Não equipado		,	7150
DB815	POVOADO NAMBEBE	092841,8	382157,9	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	2626

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Paulo Afonso
Estado - BAHIA**

DB816	MACAMBIRA	093014,0	382212,0	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Agropecuária,	2106
DB817	MACAMBIRA I	093028,5	382149,6	Poço tubular	Particular	130		Não Instalado	Não equipado			
DB818	SANTO ANTONIO	093622,0	382131,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	786,5
DB819	SANTO ANTONIO	093635,3	382139,1	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado	Não equipado			211,9
DB820	SAO JOSE / BAIXA FUNDA	094007,4	382203,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	196,3
DB821	SAO JORGE (PLACAS)	093906,7	382202,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	211,9
DB822	ARRASTAPE	093208,6	381821,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba manual		Doméstico Primário, Agropecuária,	408,85
DB823	BATATINHA	093313,9	382009,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	1378
DB824	BATATINHA III	093222,1	382059,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	412,75
DB825	BATATINHA	093343,8	382043,3	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado			
DB826	BARRINHA I	093512,3	381930,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	421,2
DB827	BARRINHA II	093507,7	381944,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	426,4
DB828	BAIXA GRANDE	093626,7	382002,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	318,5
DB829	GROSSOSB	093806,8	382310,3	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário,	1365
DB830	POVOADO "POCOS"	093752,8	382436,1	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário,	404,95
DB831	MOSQUITO / PAPAGAIO	093825,9	382510,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	624,65
DB832	SITIO DO LUIS	093733,4	382616,7	Poço tubular	Particular			Abandonado	Não equipado			
DB833	BARRO VERMELHO I	093736,3	381659,8	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária, Agropecuária,	2912
DB834	BOGO DE CIMA	093845,6	381648,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária, Agropecuária,	442
DB836	BAIXA DA ONCA I	093827,2	381819,9	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	
DB837	BAIXA DA ONCA II	093825,6	381821,6	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	
DB838	LAGOA GRANDE	093905,5	381842,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	442
DB839	SITIO DO LUCIO II	093856,8	381914,1	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	3354

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA

